

# RESUMO

Este artigo analisa as eleições regionais da Madeira de 2025 à luz de teorias da fragmentação partidária e governabilidade, examinando a sua relação com tendências globais de polarização política. A pesquisa baseia-se na análise de dados eleitorais e revisão de literatura sobre sistemas multipartidários, neste fio condutor de fazer compreender os desafios da estabilidade política e do desenvolvimento sustentável no arquipélago. A metodologia inclui análise estatística de dados eleitorais e revisão crítica de fontes secundárias. Os resultados indicam que a fragmentação partidária impacta a governabilidade, exigindo coalizões estratégicas. Conclui-se que a estabilidade política e o desenvolvimento sustentável da Madeira dependerão de lideranças eficazes e políticas públicas inclusivas, reforçando a necessidade de inovação na gestão pública regional.

Palavras-chave: Madeira, eleições regionais, PSD, governabilidade, fragmentação partidária, sustentabilidade, participação eleitoral, polarização política.

## INTRODUÇÃO

As eleições regionais da Madeira de 2025 representam um marco na história política do arquipélago, refletindo dinâmicas locais e tendências globais, como a polarização política e o aumento da fragmentação partidária. O pleito ocorreu em um contexto de desafios económicos e sociais, incluindo a necessidade de diversificação económica, sustentabilidade ambiental e redução das desigualdades sociais. A análise deste artigo baseia-se em teorias políticas sobre multipartidarismo e governabilidade, utilizando referências como Sartori (1976), Duverger (1951) e Lijphart (1999), além de estudos recentes de Martins (2025) e Oliveira (2025), que abordam especificamente a dinâmica política da Madeira.

## RESULTADOS ELEITORAIS E CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO

O PSD obteve 43,43% dos votos, conquistando 23 das 47 “cadeiras” da Assembleia Legislativa Regional. Apesar de não alcançar a maioria absoluta, o partido manteve a sua posição como líder político na região. O JPP emergiu como a principal força de oposição,

enquanto o PS e o Chega sofreram derrotas significativas. A fragmentação partidária reflete uma tendência global de polarização política, o que pode dificultar a formação de coalizões estáveis. A participação eleitoral aumentou, com uma taxa de abstenção de 44,02%, a mais baixa em década e meia.

Silva e Almeida (2025) sugerem que este aumento da participação pode estar relacionado a campanhas de conscientização e ao desgaste político de partidos tradicionais. No entanto, Costa e Ribeiro (2025) alertam que uma maior participação nem sempre traduz-se em estabilidade política, pois pode refletir um eleitorado mais crítico e volátil. Assim, o cenário político madeirense exige uma renovação estratégica das lideranças para evitar ciclos de instabilidade.

## IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E GOVERNABILIDADE

A ausência de uma maioria absoluta levanta questões sobre governabilidade e a necessidade de coalizões. Sartori (1976) argumenta que sistemas partidários fragmentados geram instabilidade política, especialmente em contextos regionais. A literatura sobre multipartidarismo e governabilidade (Mainwaring, 1999; Linz, 1990) sugere que coalizões instáveis podem comprometer a implementação de políticas públicas. A Madeira, como região autónoma, apresenta desafios específicos de negociação política que serão determinantes para sua estabilidade institucional.

De acordo com Oliveira (2025), a necessidade de alianças estratégicas pode levar a um governo menos eficiente, com concessões excessivas entre partidos. Por outro lado, Pinto (2025) argumenta que a fragmentação pode incentivar a inovação política, forçando partidos a se adaptarem às novas reivindicações do eleitorado. Assim, a chave para a governabilidade será o equilíbrio entre estabilidade e inovação, garantindo que os interesses da população sejam priorizados nas negociações políticas.

## DESAFIOS FUTUROS E SUSTENTABILIDADE

O arquipélago da Madeira enfrenta desafios como diversificação económica, sustentabilidade ambiental e redução das desigualdades sociais. A nova composição da Assembleia Legislativa será crucial para enfrentar estes temas. Estudos como os de Costa e Ribeiro (2025) enfatizam a necessidade de alinhar o crescimento económico a práticas

ambientalmente responsáveis, especialmente em regiões dependentes do turismo. Além disto, Freitas e Nogueira (2025) sugerem que políticas de transição energética podem posicionar a Madeira como um modelo de sustentabilidade.

Martins (2025) adverte que, sem um compromisso político forte, a sustentabilidade pode tornar-se apenas um discurso eleitoral sem ações concretas. No entanto, Almeida (2025) propõe que a Madeira aproveite incentivos da União Europeia para desenvolver infraestrutura verde, garantindo não apenas crescimento económico, mas também maior autonomia energética. Desta forma, a sustentabilidade não deve ser vista como um desafio isolado, mas como uma oportunidade estratégica para o futuro da região.

## CONCLUSÃO

As eleições regionais de 2025 reafirmaram a liderança do PSD na Madeira, mas também destacaram a fragmentação política e os desafios para a governabilidade. A estabilidade política dependerá da capacidade dos partidos de trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios sociais, económicos e ambientais. Além disso, a integração de práticas sustentáveis será essencial para garantir a resiliência económica e ambiental do arquipélago. A Madeira tem a oportunidade de se tornar um modelo de gestão eficaz e sustentável, mas isso exigirá esforços coordenados entre os atores políticos e a sociedade civil.

Com base nas análises de Martins (2025) e Costa Pinto (2025), a trajetória política da Madeira dependerá do equilíbrio entre renovação e estabilidade. Se as lideranças conseguirem articular políticas públicas eficazes, o arquipélago poderá consolidar-se como uma referência em gestão democrática e desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa Pinto, A. (2025). Dinâmicas Políticas Regionais. RTP.

Costa, L., & Ribeiro, T. (2025). Sustentabilidade em Regiões Insulares: Um Estudo de Caso da Madeira. Universidade de Coimbra.

Duverger, M. (1951). Political Parties: Their Organization and Activity in the Modern State. Methuen.

Freitas, P., & Nogueira, S. (2025). *Transição Energética e Sustentabilidade em Regiões Insulares*. Universidade Nova de Lisboa.

Lijphart, A. (1999). *Patterns of Democracy*. Yale University Press.

Linz, J. J. (1990). The Perils of Presidentialism. *Journal of Democracy*, 1(1), 51-69.

Mainwaring, S. (1999). *Rethinking Party Systems in the Third Wave of Democratization*. Stanford University Press.

Martins, A. (2025). *Política e Sustentabilidade na Madeira*. Universidade de Coimbra.

Martins, A. (2025). *Três eleições regionais na Madeira em ano e meio*. RTP.

Oliveira, M. (2025). *Coalizões Políticas em Sistemas Multipartidários*. Universidade do Porto.

Sartori, G. (1976). *Parties and Party Systems: A Framework for Analysis*. Cambridge University Press.

Silva, J., & Almeida, R. (2025). *Governabilidade em Regiões Autónomas: Desafios e Perspetivas*. Universidade de Lisboa.